

# Smartphone, *millennials*

Ao longo do percurso histórico-comunicacional, percebe-se que, da automação à tecnologia, a relação homem-máquina foi tema de reflexão nas mais diversas sociedades. Poucos fenômenos culturais se instalaram na sociedade e atingiram todos os seus setores em tão curto espaço de tempo e amplitude como o avanço e o desenvolvimento das novas tecnologias, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), principalmente aquelas que oferecem o recurso da mobilidade, que, observadas até o momento, nos dão apenas uma referência do avanço que ainda está por vir.

O resultado da necessidade tecnológica expôs novas modalidades de interação entre os indivíduos, como aquelas mediadas por máquinas, o que colocou em evidência inúmeras transformações sociais, entre as quais os novos modos de comportamento dos indivíduos e seus grupos, em especial, da geração *millennium* (ou os *millennials*, expressão utilizada por Neil Howe e William Strauss no livro *Millennials Rising*). Nascidos depois de 1982, eles acompanharam o advento das novas tecnologias e demonstram facilidade de adaptação à sua rápida evolução.

Quando atentamos para os aparatos disponíveis no cotidiano dos *millennials*, podemos observar vários fatores que impulsionam o uso de smartphones em suas interações sociais, como a tendência da tecnologia pessoal, a partir da qual esses dispositivos proliferaram. A disponibilidade desse aparelho em diversos modelos, com conexão via wi-fi e 3G, além de uma infinidade de funções, tem influenciado, cada vez mais, para que o smartphone esteja na lista dos sonhos de consumo dos jovens. Entre os recursos e características que chamam a atenção - em termos de conteúdo, informação e interatividade - e podem ser utilizados, até mesmo de modo gratuito, estão o acesso à internet remota em qualquer lugar do planeta, a possibilidade de baixar músicas em mp3, ouvir rádio, assistir à TV, fazer filmes, gravar voz, tirar fotos, receber e-mails, enviar mensagens de texto e multimídia etc.

Essa disseminação do uso do smartphone entre a geração *millennium* pode ser tomada como exemplo que remete a profundos questionamentos históricos e sociais. Se, até o momento, a tecnologia servia como intermediária nas ativi-

dades corriqueiras e não substituíam a necessidade humana das relações pessoais, hoje não dá garantias de que o futuro seja assim, pois seu avanço propicia a chegada de um novo tipo de consciência e referência dos indivíduos. Ou seja, haverá mais sentido na existência dos meios e em seus conteúdos e sua aplicação em nossas vidas, tanto pessoais quanto em sociedade, se os usuários dessas novas tecnologias questionarem sua aplicação e existência no cotidiano.

Os *millennials* utilizam os recursos e ferramentas ofertados pelos smartphones de modo intenso, ágil e desenfreado, o que merece atenção, principalmente no tocante à presença da *memória*. Por ser uma necessidade cultural, independentemente da tecnologia existente, a memória é a base pela qual se inscrevem concatenações de atos, fazendo-os perenes no contexto histórico-social. Sua importância na contemporaneidade está justamente aí: nos registros que esses jovens farão de sua história, de suas vivências para as futuras gerações. As experiências da geração *millennium* com as novas tecnologias impactam diretamente em suas relações sociais



Diocianne Moura\*

# e memória

e na preservação da memória. Assim, não se pode confiar na memória das máquinas para a manutenção de culturas e conhecimentos. O que se pode é fazer o uso das tecnologias para a disseminação da cultura.

A memória do indivíduo é de grande valia, pois trará referências diferenciadas a cada busca devido às vivências de sua história pessoal e coletiva; por isso, há que se refletir quanto à capacidade dos indivíduos de se adaptarem aos novos modos de interação e quanto ao impacto desses novos modos nas relações sociais e na construção e preservação das memórias histórico-cultural e social pelo uso das TICs, e não o contrário.

Afinal, são esses jovens os atores sociais que, ao longo da história, causaram transformações na sociedade por anseios diversos - desde a busca de sua identidade social ao reconhecimento de sua função social na comunidade em que está inserido. Não foram os recursos tecnológicos que mudaram ou moldaram sociedades, mas o uso que se fez deles. O futuro não promete ser diferente. ■

\*Jornalista, mestranda em Comunicação e Linguagens, especialista em Gestão da Comunicação Institucional e profissional de Comunicação e Marketing na Editora Positivo

[www.editorapositivo.com.br](http://www.editorapositivo.com.br)